



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano XI - Nº 104 - Abril- 2015

O Pastor e as ovelhas desgarradas

[...]

Há décadas o governo oculto determinou que sejam extirpados os redutos de sofrimento e os antros de fuligem e expiação do ambiente psíquico do planeta. A higienização já começou, a princípio timidamente; agora, porém, precisamos de todos vocês para esquadrihar as dimensões próximas à morada humana, a fim de resgatar aqueles que apresentam condições para tal. Precisamos da ajuda de todas as consciências e inteligências que tenham condições de agir de maneira consciente e tenham carisma para arrebatam as multidões que ainda permanecem nas regiões inferiores do mundo. Usem suas habilidades, a força de suas palavras, de seus exemplos e de todos os dons desenvolvidos ao longo de suas experiências evolutivas. Todos são convidados a ser colaboradores na limpeza energética, etérica e astral do mundo. [...].

Não esperem que os anjos venham à Terra para fazer a seleção das almas. Vocês serão os escolhidos; os homens novos e mais cons-

cientes serão os instrumentos da justiça e da misericórdia divinas. [...] Deus ajuda os homens com outros que lhes são semelhantes. Portanto, a Terra clama pelo auxílio de todos que aqui estão, que responderam ao chamado superior. Pois muitos, que dizem seguir as pegadas do Mestre no mundo e são considerados seus seguidores modernos, recusaram-se a dividir com aqueles considerados menos preparados e menos santificados a honra de serem instrumentos nesta hora que encerra uma etapa da história do mundo.

De qualquer forma, conscientizem-se de que todo avanço ou toda ação no ambiente espiritual do planeta repercute vibratoriamente no plano físico. E o mundo passará, então, por uma verdadeira transformação, uma revolução e revisão de valores em todas as áreas. Sociedades serão sacudidas pela necessidade de rever os valores e a forma de agir. Governantes serão testados ao limite de sua capacidade para que possam ser catalogados de maneira definitiva, junto com a população

que os elegeram ou que governam, como habitantes do mundo terrestre ou de outros mundos da imensidade.

Como podem ver, meus irmãos, a hora da separação do joio e do trigo é chegada, e o juízo que investigará e determinará o tipo psíquico que habitará o planeta Terra nos próximos milênios, assim como aquele tipo que será expatriado, está em pleno andamento. Vocês são os trabalhadores arregimentados como o braço direito da administração sideral neste momento final.

Deixem para depois suas lágrimas. Abandonem a culpa que, por tanto tempo, tem perseguido suas mentes e consciências e trabalhem como auxiliares do cordeiro. [...]. Vocês são a multidão dos convidados a representar o bem maior. Nós, os que trabalhamos nos bastidores dos acontecimentos mundiais, no invisível, contamos com cada um de vocês, com a habilidade que possuem, como instrumentos nossos na batalha final. [...].

*O Fim da Escuridão, p. 64.
Ângelo Inácio/Robson Pinheiro*



A doutrina das penas eternas fez sua época

A crença na eternidade das penas prevaleceu salutarmente enquanto os homens não tiveram ao seu alcance a compreensão do poder moral. É o que sucede com as crianças durante certo tempo contidas pela ameaça de seres quiméricos com os quais são intimidadas: chegadas ao período do raciocínio, repelem por si mesmas essas quimeras da infância, tornando-se absurdo o querer governá-las por tais meios. Se os que as dirigem pretendessem inculcar-lhes ainda a veracidade de tais fábulas, certo decairiam da sua confiança. É isso que se dá hoje com a Humanidade, saindo da infância e abandonando, por assim dizer, os cueiros. O homem não é mais passivo instrumento vergado à força material, nem o ente crédulo de outrora que tudo aceitava de olhos fechados.

A crença é um ato de entendimento que, por isso mesmo, não pode ser imposta. Se, durante certo período da Humanidade, o dogma da eternidade das penas se manteve inofensivo e benéfico mesmo, chegou o momento de tornar-se perigoso. Imposto como verdade absoluta, quando a razão o repele, ou o homem quer acreditar e procura uma crença mais racional, afastando-se dos que o professam, ou, então, descrê absolutamente de tudo. Quem quer que estude o assunto, calmamente, verá que, em nossos dias, o dogma da eternidade das penas tem feito mais ateus e materialistas do que todos os filósofos.



Allan Kardec
O Céu e o Inferno, Cap. VI, itens 22 e 23.

Questões sobre a natureza e a identidade dos Espíritos



P. Por que sinais se pode reconhecer a superioridade ou a inferioridade dos Espíritos?

R. "Pela linguagem, como distinguís um doidivas de um ho-

mem sensato. Já dissemos que os Espíritos superiores nunca e só dizem coisas aproveitáveis. Só querem o bem, que lhes constitui a única preocupação. "Os Espíritos inferiores ainda se encontram sob o influxo das ideias materiais; seus discursos se ressentem da ignorância e da imperfeição que lhes são características." Somente aos Espíritos superiores é dado conhecer todas as coisas e julgá-las

desapaixonadamente."

P. Muitos Espíritos protetores se designam pelos nomes de santos, ou de personagens conhecidas. Que se deve pensar a esse respeito?

R. "Nem todos os nomes de santos e de personagens conhecidas bastariam para fornecer um protetor a cada homem. Entre os Espíritos, poucos há que tenham nome conhecido na Terra. Por isso é que, as mais das vezes, eles nenhum nome declinam. Vós, porém, quase sempre quereis um nome; então, para vos satisfazer, o espírito toma o de um homem que conhecestes e a quem respeitais."

*O Livro dos Médiuns
Cap. XXIV, Q. 268*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XI - nº 104 - abril/2015

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.